

129



# MAJOR LUIZ THOMAZ REIS o cinegrafista de Rondon



Edição de Texto: João Carlos Rodrigues  
Pesquisa e Filmografia: Nello Sá Pereira  
Edição de Arte: Carlos Alberto Torres  
Produção: César R. Garcia  
Coordenação Editorial: Ana Pessoa  
Fotos: Arquivos Família Major Thomaz Reis, Fundação Cinemateca Brasileira,  
Serviço Cinematográfico do Exército e Embráfilme  
Edição © 1982 do Departamento de Documentação e Divulgação da Embráfilme.



2 em dia, quando o cinema  
-se uma atividade dispendiosa e  
mente dominada pelo **show-**  
**ness**, chega a nos parecer  
s de assentamento de linhas  
ficas do início do século terem  
gistradas pelo cinema. E mais  
que existisse uma equipe  
da a isso, e que esses filmes  
n sido lançados comercialmente  
a receptividade das platéias.  
ais inverossímil que nos pareça,  
so é verdadeiro e devido ao  
o de um só homem.

Thomaz Reis, o futuro major  
asceu a 29 de julho de 1879 na  
e entrou no Exército aos  
s, exatamente na virada do  
Depois de cursar a Escola de  
de Porto Alegre, foi nomeado  
10 "inspetor de 3.ª classe à  
ção do Ministério de Viação e  
Públicas na Comissão de  
Telegráficas e Estratégicas de  
Grosso e Amazonas" (1) como  
r de desenho.

efe desta comissão era o então  
e-coronel Cândido Rondon,  
ista militante e que tinha a  
ção pela ciência e pela  
idade tão característica dos  
ores desta doutrina. No cargo  
1890, utilizava amplamente a  
ufa estática para registrar o  
olar de seu trabalho pioneiro.  
demissão do fotógrafo,  
u Thomaz Reis para a função.  
rde (1912), já coronel, Rondon  
i, além de fotografar, também  
os trabalhos da comissão. Ainda  
ez, Reis foi o encarregado,  
escreveu posteriormente: "Um  
apresentei... e me propus a  
ir o material necessário à  
o do nosso serviço. Com 10  
de réis... embarquei para a  
a, onde comprei, em Londres e

Paris o material... naquele tempo o  
mais perfeito". (2)

Com este equipamento foram feitos  
seus primeiros filmes, **Os sertões de  
Mato Grosso (1912) e Expedição  
Roosevelt (1914)**, ambos lançados  
comercialmente em 1915.

O primeiro, pelo menos, parece ter  
alcançado sucesso, pois teria sido  
assistido "no Rio por mais de 20.000  
pessoas em cinco dias" e em São  
Paulo por outras tantas (3), talvez na  
trilha de fitas ufanistas tipo **Brasil  
pitoresco**, então muito frequentes.  
De fato, a propaganda do filme  
apregoava "empolgantes quedas  
d'água, extensas matas virgens e  
campos que se perdem no ilimitado  
do horizonte". O segundo filme  
documentava a expedição científica  
liderada por Theodore Roosevelt, que  
percorreu o interior, guiada por  
Rondon.

A partir de 1914 (quando tomou-se  
responsável pela Secção de  
Cinematographia) e especialmente a  
partir de 1915 com a vinda do capitão  
Amílcar Botelho de Magalhães, a  
comissão passou a dispor de todo  
material necessário para edição  
completa de filmes. Nomeado  
capitão, Reis continuaria entretanto a  
preferir a revelação **in loco**, muitas  
vezes em plena selva, para posterior  
edição no sofisticado estúdio à sua  
disposição na capital. Nesse esquema  
foram feitos ainda **Rituais e festas  
Borôro (1916)**, talvez seu filme mais  
importante, e **Indústria da  
borracha em Mato Grosso e  
Amazonas (1917)**, do qual pouco se  
sabe.

Em 1918 o capitão Reis viajou aos  
Estados Unidos, onde, sob o  
patrocínio da National Geographic  
Society e com apresentação do  
ex-presidente americano, exibiu no  
Carnegie Hall em Nova York, o filme

*Luiz de Albuquerque*

**De Santa Cruz**, subtítulo  
**Wilderness**. Segundo seu relatório  
de viagem, dividia-se este em seis  
partes: **Rio de Janeiro e São  
Paulo, Expedição Roosevelt,  
Jogo de bola dos índios Paresis.**

As três últimas partes compreendiam  
**Rituais e festas Borôro**. Reis tentou  
vender o filme no mercado  
americano, mas lamentaria a falta de  
sensibilidade das platéias, sempre  
esperando "alguma coisa de  
sensacional, por exemplo, o coronel  
Rondon lutando com um tigre". Ao  
que parece, teria assinado um  
contrato de distribuição com a  
Interocean Company, mas o fato é  
que **Wilderness** não chegou a ser  
exibido comercialmente nos Estados

Unidos. Em 1920, quando foi  
lançado no Brasil, o contrato com a  
Interocean já tinha sido rescindido e o  
filme, curiosamente, era agora  
dividido em cinco partes, duas das  
quais inexistentes na primeira versão  
(os Saltos do Iguaçu e uma caçada  
a onça). Parece ser uma edição mais  
comercial e menos científica do que a  
exibida no exterior.

Até 1928, quando foi reformado  
compulsoriamente após a renúncia  
irreversível de Rondon à carreira  
militar por motivos políticos, o major  
ainda firmaria o desconhecido  
**Inspeção no Nordeste (1922)** que  
apresentaria a zona da seca; **Ronuro,  
selvas do Xingu (1924)**;  
**Operações de guerra (1924/25)**



Major Thomaz Reis



Índios Nambikwara. Foto do Major Thomaz Reis

sobre a campanha militar contra Isidoro Dias Lopes no Paraná; **Parima, fronteiras do Brasil** (1927) e **Viagem ao Roraima** (1927).

Mesmo reformado, o major Reis continuou em atividade, completando ainda dois outros filmes: **Ao redor do Brasil** (1924-1930) e **Inspetoria E. de Fronteiras** (1938). O primeiro absorve **Ronuro, selvas do Xingu** (de 1924) e contém ainda tomadas nos rios Araguaia, Tocantins, Tapajós, Negro, Acre, Madeira, Guaporé e outros. **Inspetoria E. de Fronteiras**, do período estadonovista, é bem significativo das mudanças de direção após a saída de Rondom: quase todo o filme apenas documenta a visita do novo encarregado às missões salesianas, e apenas a última parte nos mostra os índios do rio Tiquié na descontração de sua nudez.

Dois anos depois (1940), nosso major morreria filmando a demolição do antigo Quartel General, atingido por uma parede. Era o fim de uma época.

Um estudo mais aprofundado sobre os filmes do major Reis revela sua preocupação de evitar o enfadonho ao selecionar o material. Na expedição ao Ronuro, chega a protestar contra “os mesmos aspectos do rio. Uma calamidade! Nem um animal, nem um detalhe de certa importância, movimentos d’água que pudessem atrair a atenção”. (4) Por outro lado, condensa o sensacionalismo barato: “tanto mais bárbara uma cena tanto melhor para tonificar os nervos gastos das nossas platéias, ávidas do sensacional”. (5) Já vimos como não tinha melhor conceito das platéias americanas. As **exibições de Wilderness / De Santa Cruz** no Carnegie Hall em 1918, e

de **Ronuro, selvas do Xingu** em 1926 num congresso de geografia em Vitória, demonstram suas veleidades exploratórias, senão antropológicas. Sem chegar à maestria de um Flaherty em **Nanook of the north** (1922) e

**Moana** (1926), nem da dupla Meriam Cooper/Schoencksak em **Grass** (1926), o major Reis parece ter tentado um meio termo entre o seco documentário científico e os filmes “empolgantes” que tanto atraíram as curiosas platéias de então.

Segundo o pesquisador Carlos Roberto de Souza, da Fundação Cinemateca Brasileira, “existe, evidentemente, a preocupação do cinegrafista em captar cientificamente a conformação do tórax, do crânio, os olhos e adereços das pessoas que estão na frente da sua objetiva”. (5) Dos filmes de Reis, apenas cinco chegaram aos nossos dias. Do ponto de vista científico, sem a menor dúvida o de maior valia é **Rituais e festas Borôro**, que documenta

cerimônias fúnebres hoje desaparecidas; e **Parima**, onde há uma apresentação detalhada da feitura do beiju. Mas à moda dos antigos viajantes, Reis descreveu minuciosamente grande parte de suas viagens. Estes textos complementam as imagens dos filmes existentes e fornecem alguns dados sobre os desaparecidos, deixando-nos um sentimento de frustração e fortalecendo a importância de preservar documento desta natureza.

- 1 - Tirado da fé-de-ofício do major.
- 2 - Relatório de Luiz Thomaz Reis de 1927.
- 3 - Jean Claude Bernardet. **Filmografia do cinema brasileiro 1900-1935**, Secretaria de Cultura, São Paulo, 1979.
- 4 - Relatório de Luiz Thomaz Reis sobre a expedição ao rio Ronuro (1924).
- 5 - Carlos Roberto de Souza, **Luiz Thomaz Reis, o expedicionário artista**, pesquisa inédita, 1981.



### Nelie Sá Pereira

#### 1 - Os sertões de Mato Grosso

Primeiro filme da Comissão Rondon, rodado provavelmente entre 1912 e 1913, por ocasião dos estudos de assentamentos das linhas telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas, e do qual não foi encontrada nenhuma cópia. Existem no Museu do Índio (RJ) sob o título "Diversos", vários fragmentos somando 10 minutos de projeção em 16mm, entre os quais um focalizando os índios Paresis jogando bola e uma seqüência de uma aldeia Nambikuára que aparentemente eram partes deste filme. Exibido comercialmente no Rio de Janeiro, 40% de sua renda foram destinados ao Serviço de Proteção aos Índios e aos flagelados do nordeste.

#### 2 - Expedição Roosevelt a Mato Grosso

Tirado por ocasião da viagem do ex-presidente dos EUA (EUA-1908) a Mato Grosso, de 15 de dezembro de 1913 a 26 de janeiro de 1914. Segundo Luiz Thomaz Reis, no seu relatório de 1927, este filme ficou "incompleto por diversas circunstâncias (...) e não teve a felicidade do primeiro devido a pressa da viagem".

Exibido comercialmente durante dois dias (15 e 16 de novembro de 1915) em São Paulo e uma única vez no Rio de Janeiro durante as conferências de Rondon no Teatro Phenix em 1915. Não foi encontrada nenhuma cópia deste filme.

#### 3 - Rituais e festas Boróro

Filmado em Mato Grosso, nas margens do rio São Lourenço, entre agosto e outubro de 1916.

Documento raro que registra com agudo senso de observação alguns momentos da vida dos Boróro, como a pesca com o timbó, a preparação de utensílios de barro e de palha, de adereços e adornos corporais, danças e rituais, sobretudo o ritual fúnebre. A respeito do ritual fúnebre é interessante o relatório de Luiz Thomaz Reis narrando a parte do ritual que não pôde ser filmada por ser à noite ou dentro da oca.

Existe cópia e contraipto deste filme na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

#### 4 - De Santa Cruz

Sob o título **Wilderness**, este filme foi levado para os EUA por Luiz Thomaz Reis em 1918 e apresentado no Cameggie Hall em Nova York em seguida a uma conferência de Theodore Roosevelt, ficando em cartaz 8 dias.

Dividido em 6 partes filmadas entre 1912 e 1917, **De Santa Cruz** foi exibido comercialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro em 1920, aparentemente em nova montagem pois a imprensa de então fala de cenas que não foram citadas pelo Major no seu relatório da viagem aos EUA.

Existe cópia de um fragmento da 3ª parte deste filme no Museu do Índio (RJ) e na Fundação Cinemateca Brasileira (SP) das três últimas partes que constituem o filme **Rituais e Festas Boróro**.

#### 5 - Indústria da borracha em Mato Grosso e no Amazonas

Filmado em abril e maio de 1917 nos seringais da firma Asensi nas margens do rio Jiparaná.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

## Filmografia de Luiz Thomaz Reis

### 6 - Inspeção no Nordeste

(Inspeção das obras contra as secas)

Filmado em outubro e novembro de 1922 quando Luiz Thomaz Reis acompanhou Rondon, convidado pelo então Presidente Epitácio Pessoa a inspecionar as obras contra as secas no Nordeste.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

### 7 - Ronuro, selvas do Xingu

Filmado entre junho e novembro de 1924, documentando o levantamento e os estudos de exploração do rio Ronuro.

Foi exibido durante o Congresso de Geografia realizado em Vitória em 1926.

No filme **Ao Redor do Brasil** está incluída parte ou talvez mesmo a totalidade deste trabalho.



Marechal Rondon, em Porto Amarante, Rondônia (1930).

## Filmografia de Luiz Thomaz Reis

### 8 - Operações de guerra

Registro da Campanha do Paraná durante as operações de guerra contra os rebeldes de 1924. Filmado no espaço de seis meses (1924/25) e exibido no Cinema Parisiense no Rio de Janeiro em agosto de 1926.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

### 9 - Parima, fronteiras do Brasil

Primeiro filme de Luiz Thomaz Reis na Inspetoria de Fronteiras (Rondon foi nomeado inspetor de fronteiras em 1927).

Filmado em junho e julho de 1927 durante a inspeção da fronteira com a Guiana Francesa. Na época era chamada Parima todo o sistema de montanhas do norte do Brasil, do Pico da Neblina até a Serra de Tumucumaque.

Existem cópias destes filmes no Museu do Índio (RJ) e na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

### 10 - Viagem ao Roraima

Filmado entre agosto e outubro de 1927 durante a inspeção da fronteira com a Venezuela e Guiana Inglesa.

Focaliza Rondon com diversas tribos e subindo o monte Roraima onde a expedição grava numa pedra "General Rondon - Viva o Brasil - 29 de outubro de 1927".

Existe cópia e contrato no Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

### 11 - Ao redor do Brasil

Montagem somando mais de uma hora de projeção de diversos trechos filmados entre 1924 e 1930.

É realmente uma viagem ao redor do Brasil, começando com o filme da

expedição ao Rio Ronuro, no centro de Mato Grosso (1924). Em seguida desce o rio Araguaia passando pela ilha de Bananal, e continua pelo rio Tocantins até Cametá. O trecho seguinte focaliza seringais da empresa Ford às margens do rio Tapajós. Sobre então o rio Negro até a fronteira Brasil-Colômbia-Venezuela.

As duas últimas partes, filmadas em 1930 são as inspeções de fronteiras feitas por Rondon no rio Acre (fronteira com a Bolívia) passando pela cidade de Rio Branco, a subida do rio Madeira passando por Porto Velho e Guajará-Mirim, a subida do rio Guaporé até o Forte Príncipe da Beira, passando por Vila Bela. O filme termina com a descida do rio Paraguai até Corumbá.

Exibido em São Paulo de janeiro a março de 1933 em 8 salas sucessivamente.

Existe cópia em 35mm na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

### 12 - Inspetoria E. de Fronteiras

Filmado em 1938, Rondon já não era o inspetor de fronteiras (deixou o posto em 1934). Registro da inspeção da fronteira com a Colômbia desde a partida de Manaus, subindo pelo rio Negro até os rios Papori e Tiquié. O interesse maior deste filme é notar a mudança na Inspetoria de Fronteiras sob novo comando. No período de Rondon os filmes registravam basicamente os índios na sua vida cotidiana.

Neste filme prioridade é dada a paradas escolares, missões salesianas e seu trabalho da catequese. Os índios aparecem vestidos, com uma única exceção: um grupo ainda não atingido pelos missionários.

Existe cópia 35mm e contrato na Fundação Cinemateca Brasileira.